

PRÉTERITO. Fui, * Fôr, Fôra, Fosse.

INFINITO. Vir, Viria, Virei, Vindo, Vindo.

PRESENTE. { Venho, * Vinha, Venha.
 Vers, Vem tu.
 Vem.
 Vimos.
 Vindes, Vinde vós.
 Vem.

PRÉTERITO. Vim, * Viet, Vieira, Viêsse.

Vieste, Veio, Viemos, Viestes, Vierão.

INFINITO. Rir, Riria, Rira, Rirêi, Risse, Rindo, Rido.

PRESENTE. { Rio, Ria, Ria.
 Ris, Ri tu.
 Ri.
 Rimos.
 Rides, Ride vós.
 Riem.

PRÉTERITO. Ri, Riste, &c.

Ha verbos, que não so são Irregulates, mas além disso defectivos, porque lhes faltão ou tempos em sua conjugação, ou pessoas em seus tempos. Alguns erão defectivos para com os antigos, que o não são para nós; como o verbo *Fazer*, de que se não achão exemplos de algumas pessoas, como *Fazes, Fazei,*
 Eu

Eu *Fouve*, Tu *Jarás* em lugar de *Fazerás*, Elles *Jarão* em lugar de *Fazerão*, Tu *Faças*, Elle *Faça*, Nós *Façamos*, Vós *Façais*. Outros erão para elles regulares, que o não são para nós: como os verbos *Amor*, e *Morrer*, que fazião no presente Eu *Arço*, Tu *Mouro*, e assim nos tempos de sua derivação.

Os verbos porêm *Feder*, e *Prazer*, com seus compostos *Aprazer*, e *Desaprazer*, erão antigamente defectivos, e o são ainda agora. O primeiro carece das pessoas todas, em que depois da figurativa *d* se segue *a* ou *o*; porque não dizemos *Fedo*, *Feda*, &c. Os segundos não tem mais que as terceiras pessoas do presente e do preterito, e as das suas formações, como *Praz*, *Apraz*, *Desapraz*, *Prouve*, *Aprouve*, *Desaprouve*, *Prouvéra*, *Prouvesse*, &c.

§. V.

Observações sobre o uso, e emprego dos Modos, e Tempos do Verbo na Oração.

Do Infinito Impessoal, e Pessoal.

O modo infinito enuncia a coexistencia do attributo no sujeito abstracta e indeterminadamente, e por isso não tem tempos. Esta coexistencia ou he imperfecta e não acabada, como *Amar*; ou perfeita e acabada, como *Ter Amado*; ou principiada na tenção, e futura na execução, como *Haver de Amar*. Porêm estes differentes modos de conceber a existencia não requerem hum tempo mais que outro, e por isso são applicaveis a todos. Nestas orações: *Quiz fazer*, *Quero fazer*, *Prometto fazer*, *Prometto ter feito á manhã*, *Hontem disse elle ter de partir á manhã*; os infinitos são determinados a todos os tempos pelos verbos do modo finito, cujos são.

A Lingua Portugueza tem a singularidade de ter dous infinitos, hum *Impessoal*, como todas as mais Linguas, e outro *Pessoal*, o que he hum idiotismo seu.

Usa do impessoal 1.º todas as vezes que o sujeito da oração regente he o mesmo que o da oração regida, desta sorte: *Eu quero fazer, Tu quizeste fazer, Nós quereremos fazer*. Não devia por tanto dizer Camões:

E folgarás de *veres* a policia. (1)

Nem:

Não te espantes

De a Baccho nos teus Reinos *receberes*. (2)

Devia dizer *Ver, Receber*, porque os sujeitos destes verbos regidõs são os mesmos que os de seus regentes *Folgarás, Espantes*.

2.º Todas as vezes que lhe basta exprimir a coexistencia do attributo em hum sujeito qualquer sem o determinar; e então emprega-o como substantivo verbal, que he, para todos os officios, a que se prestão os mais nomes, servindo-se delle ja para sujeito, ja para attributo da oração, como: *Mentir he faltar á verdade*; ja para o complemento objectivo de outro verbo, como: Não querer *mentir*; ja para complemento de varias preposições, como: *Em mentir* ha peccado; *Entre mentir* e não *mentir* ha meio; *Sem mentir* posso dizer; *De mentir* se passa a *jurar* falso; *Para mentir, &c.*

Usa do pessoal 1.º quando o sujeito do verbo infinito he differente do do verbo finito, que determina

Pp

a

(1) Luz. VII. 72.

(2) Ibid. VI. 15.

à Linguagem infinita; ou póde haver equivocação sobre qual he o de quem se fala, ainda que seja o mesmo. Então esta Linguagem infinita para distincção dos dous sujeitos toma differentes terminações pessoais, com as quaes se tira o equivoco. Por exemplo: *Julgo seres tu sabedor, Creio termos sido enganados. A haverem de chegar á manhã, está tudo preparado.*

2.º Quando a oração do infinito; ou como sujeito e attributo de outro verbo, ou como complemento de alguma preposição se toma em hum sentido não ja abstracto, mas pessoal v. gr. *O louvares-me tu me causa novidade. Para me louvares com verdade, farei aquillo, de que me louvas. Os máos, com se louvarem, não deixão de o ser.* Aqui, ainda que o sujeito de ambas as orações parece ser o mesmo, não o he. O pessoal *Louvarem-se* era necessario para exprimir o sujeito, que reflecte sobre si a acção, ou a reciproca n outro.

Do Participio Imperfeito Activo.

Os participios Portuguezes são huns adjectivos indeclinaveis, assim chamados, porque do nome participão a significação de huma qualidade, que modifica o agente da oração; e do verbo o seu regime. Que sejam huns verdadeiros adjectivos, se mostra pelas mesmas Linguagens Latinas, donde os houvemos; *Sum amans* (Estou amando) *Amante me* (Amando eu); e pela analyse da Linguagem Portugueza; pois *Estou amando* he o mesmo que *Estou sendo amante*, e *Amando eu* he o mesmo que *Sendo eu amante*.

A terminação em *ndo* semelhante á dos Gerundios Latinos impoz a nossos Grammaticos para os terem por taes. Mas he mais provavel, que estes participios activos em *ndo* tivessem sua origem dos adjectivos verbaes em *nte*, a alguns dos quaes davão nossos

antigos Escriptores o mesmo regime do verbo, donde se dirivavão, como *Amante a Deos*, *Temente a Deos*, *Intemente a Deos*, *Annibal passante os montes Alpes*; do que ainda temos restos em alguns nomes compostos, como *Lugartenente*, *Malfazente*, *Mal-dizente*, *Missacantante*, &c. O exemplo, que para prova disto mesmo allega a Grammatica da Lingua Castellhana, e com ella o A. dos *Rudimentos da Grammatica Portugueza* nesta formula *Isto não obstante*, não faz ao caso, porque *Isto* não he regime de *Obstante*.

Presentemente he certo, que estes adjectivos verbaes não são participios, nem ainda quando tem dos verbos, donde nascem, o regime da preposição, como: *Assistente em*... *Bastante a*... *Correspondente*, *Pertencente*, *Semelbante*, *Temente a*... *Participante*, *Passante de*... &c. Porque estas regencias são communs aos mesmos adjectivos, que não são baes, como *Morador em*... *Util a*... *Cheio de*... *Vazio de*... e se dizemos *Amante*, *Temente a Deos*; não podemos dizer *Amante as riquezas*, *Temente os perigos*, como dizemos *Amar as riquezas*, *Temer os perigos*.

Nossa Lingua emprega os participios imperfeitos activos de dous modos, ou *Conjugando-os*, ou *Conjunctando-os*. Conjuga-os so com hum dos tres verbos auxiliares, ou com o continuativo *Estar*, ou com o frequentativo *Andar*, ou com o inchoativo *Ir*, como: *Estou escrevendo*, *Ando cuidando*, *Vou convalescendo*.

Conjuncta-os fazendo-os depender de outro verbo e oração ou principal, ou subordinada, ou incidente, a que servem ou de *modo*, ou de *circunstancia*, ou de *condição*, ou de *causa* e rasão.

Servem de *modo* nestas frases: *Zombando se dizem as verdades*, e

A disciplina militar prestante
 Não se aprende, Senhor, na fantasia,
Sonhando, imaginando, ou estudando,
 Se não *vendo, tratando, e pelejando.* (1)

Onde se dizem as verdades e *A disciplina militar prestante não se aprende*, são as orações principaes, ás quaes estão subordinadas e servem de incidentes as orações dos participios *Zombando, Sonhando, Imaginando, Estudando, Vendo, Tratando, e Pelejando*. Neste caso o participio pode-se resolver e supprir com a preposição *Com*, e com o infinito do mesmo verbo dizendo: *Com zombar, Com sonhar, Com imaginar, &c.*

Servem de *circunstancia* ordinariamente nos factos historicos, como neste de Jacyntho Freite (2) « *Pas-*
 « *sando o D. João de Castro acaso pela Jubitaria, ven-*
 « *do de estar penduradas húmas calças de obra, parando*
 « *o cavallo, perguntou de quem erão; e tornando-lhe*
 « *o Official que as mandára fazer D. Alvaro, filho*
 « *do Governador da India; pediu D. João huma ti-*
 « *soura, com que as cortou todas, dizendo para o*
 « *Mestre: Dizei a esse rapaz que compre armas.* »
 Neste caso podem-se resolver e supprir pelos adverbios *Como* com o subjunctivo, ou *Quando* com o indicativo, deste modo: *Como passasse, Como visse, e Como lhe tornasse o Official, &c.* ou *Quando passava, &c.*

Servem de *condição* nesta frase de Vieira: *Nobreza e desunida não pode ser; porque em sendo desunida, deixa de ser nobreza. Logo he vileza.*

On-

(1) Cam. Lus. X, 153.

(2) Vida de D. João.

Onde *sendo desunida* se póde resolver e supprir pelas condicionaes *Se*, *Quando*, deste modo: *Se he desunida*, ou *Quando he desunida*.

Servem em fim de *causa* e *rasão*, como: *Alguns ha*, diz Ferreira, (1)

..... que se fazem afamados
Julgando, e *interpretando* duramente,
 Dos innocentes *fazendo* culpados.

Onde os participios tanto valem, como se disse-
 ra: *Porque julgão*, *Porque interpretão*, *Porque fa-
 zem*.

Estes participios imperfeitos activos ás vezes se
 constroem com a preposição *em*, como no exemplo
 acima de Vieira; e neste de Souza *Hist. Parte II.*,
*Lib. VI., Cap. 21: Como o mundo estima so o que
 espanta; em faltando particularidades extraordiná-
 rias, e fóra da commum: do ordinario e do commu-
 nenhum caso faz.* Quando assim se constroem, valem
 tanto como os participios activos do preterito. Assim
Em faltando particularidades he o mesmo que *Ten-
 do faltado particularidades*. O que ainda se vê me-
 lhor nestes exemplos: *Em morrendo todas somos huns*.
Em me preparando logô te acompanho.

De tudo o sobredicto se segue, que estes partici-
 pios, formando sempre frases subordinadas a outras,
 devem por consequencia referir-se ao sujeito da frase
 principal, quando não são precedidos, ou seguidos de
 outro nome. Assim em todos os exemplos acima não
 se expressa o sujeito das orações incidentes; porque he
 o mesmo que o das orações principaes, que as deter-
 minão. Quando porém os sujeitos são differentes, he
 de

(1) Poem. I., 8.

de necessidade pôr o seu a oração do participio, como: *Concedendo todos quanto val o tempo, poucos ha que o não desperdicem.* No primeiro caso as orações do participio são de ordinario parciaes incidentes; porque fazem parte da oração total, modificando o seu attributo: no segundo são orações totaes, mas subordinadas á principal, que lhes precede, ou se lhes segue.

Isto pelo que pertence aos participios imperfeitos activos, que exprimem huma existencia ou acção não acabada. Se porém queremos exprimir huma existencia ou acção ja concluida e acabada, usamos então do participio composto do auxiliar *Ter* e do participio perfeito activo do verbo adjectivo, como: *Tendo amado, Tendo entendido, Tendo applaudido*; e se a acção he pôr fazer para o futuro, usamos do participio composto do auxiliar *Haver* com o infinito do verbo adjectivo, como: *Havendo de amar, Havendo de entender, Havendo de applaudir*; e de todos elles para todos os tempos, ou preterito, como: *Hontem, tendo chegado o correio, partio Antonio*; e *Havendo eu de partir tambem, chegou Pedro*; ou presente, como: *Hoje tendo chegado o Correio, &c.* (como acima): ou futuro, como: *A' manhã tendo tu chegado, partirei eu*; e *havendo tu de partir, ficarei eu.*

Do Participio Perfeito Activo.

Os participios perfeitos activos v. gr. *Amado, Entendido, Applaudido* participão, como os imperfeitos, do regime de seus verbos, e são tambem huns adjectivos indeclinaveis, que significando hum attributo e qualidade, modificão o agente do verbo auxiliar *Ter*, ou *Haver*, com quem sempre se conjugão, e do qual nunca se apartão.

Elles são huns verdadeiros adjectivos, bem que

indeclinaveis, semelhantes aos participios Latinos de-
poentes, como: *Fortatus sum* (Tenho exhortado)
Mensus sum (Tenho medido). A sua mesma analyse
o demonstra; pois *Tenho amado* he o mesmo que *Te-
nho sido amante*.

Estes participios perfeitos activos ao principio
erão o mesmo que os participios perfeitos passivos, e
declinaveis, como elles, por generos e por numeros.
Nossos Antigos usavão delles com o auxiliar *Ter*, ou
Haver, concordando-os com o substantivo, sobre que
cahia sua acção. Esta era a practica mais antiga, qual
inda se vê das Leis das Partidas, que servirão de nor-
ma ás primeiras Leis de Portugal. Taes são: *Aquel-
las Leyes que habemos fechas*. (1) *Quando* todas estas
cosas *oviere* catadas. (2) *La* penitencia *que* ha rece-
bida. (3) Mas ja nas mesmas Leis das Partidas se
encontra algum exemplo do participio perfeito acti-
vo e indeclinavel, como este. *E tal* confession, *como*
la que habia fecho *primeramente con el lego, non*
vale. (4)

Nossos antigos Classicos usavão destes participios
com o verbo *Ter*, ja de huma, ja de outra fórma; da
passiva porém mais, e da activa menos, á proporção
que mais se chegavão á origem: e pelo contrario da
activa mais, e da passiva menos, quanto mais della
se apartavão. O uso diplomatico, e curial parece foi
o mais tenaz da fórma antiga. Na carta d'ElRei D.
João III. em Jacyntho Freire (5) se diz: *Como* *forão*
(fala dos serviços de D. João de Castro) *os que até*
ago-

(1) Tuer. Juza. Liv. II. Tit. I. Lei 1.

(2) Part. I. tit. IV. Liv. 25.

(3) Lei 46.

(4) Part. I. tit. IV. Lei 29.

(5) Vida de D. João edic. de Paris, Liv. IV. pag. 95.

agora tendes feitos. E na carta da Rainha D. Catharina *ibid.* n. 96: *Como pela muita honra, que nisso tendes ganhada.*

Mas o mesmo Jacyntho Freire ja pouco usa da fôrma antigã, mui trivial em Barros, e Fr. Amador Arraes, e ja menos em Camões, Lobo, Lucena, e Souza. Citarei so hum exemplo de Barros, e outro de Camões. Diz aquelle no Dial. do *Louvor da L. P.* (1) *A qual obra serã posta no catalogo das mercês, que este Reino delle tem recebidas. É este:*

E porque, como vistes, *tem passados*
 Na viagem tão asperos *perigos*,
 Tantos climas, e Ceos *experimentados*: (2)

O que tudo comprova, que os participios perfectos activos são huns verdadeiros adjectivos indeclinaveis nascidos dos passivos declinaveis.

Daqui veio ficarem ainda no uso presente de nossa Lingua muitos participios passivos com significação activa, posto que intransitiva, e falando-se de pessoas, taes como os seguintes.

PAR-

(1) Edição de Lisboa pag. 237.

(2) Lus. Cant. I. Est. 29.

PARTICIPIOS.

PASSIVOS,

FALANDO-SE DE COUZAS.

Acreditado,	a, os, as;
Agradecido,	a, os, as;
Atrevido,	a, os, as;
Arriscado,	a, os, as;
Arrufado,	a, os, as;
Calado,	a, os, as;
Cançado,	a, os, as;
Commedido,	a, os, as;
Confiado,	a, os, as;
Conhecido,	a, os, as;
Considerado,	a, os, as;
Costumado,	a, os, as;
Crescido,	a, os, as;
Desconfiado,	a, os, as;
Desenganado,	a, os, as;
Desesperado,	a, os, as;
Despachado,	a, os, as;
Determinado,	a, os, as;
Dissimulado,	a, os, as;
Encolhido,	a, os, as;
Engraçado,	a, os, as;

ACTIVOS INTRANSITIVOS,

FALANDO-SE DE PESSOAS.

Que tem credito, e reputação.
Que agradece.
Que se atreve.
Que se arrisca.
Que se arrufa.
Que cala, ou sabe calar.
Que cança os outros.
Que tem commedimento.
Que confia de si.
Que conhece.
Que considera as couzas.
Que costuma.
Que cresceu.
Que desconfia.
Que desengana os outros.
Que desespera.
Que se despacha, despachamento.
Que se determina.
Que dissimula.
Que tem encolhimento.
Que tem graça.

Entendido,	a, os, as;	Que tem entender, e juizo.
Esforado,	a, os, as;	Que tem esforço.
Fingido,	a, os, as;	Que finge.
Herdado,	a, os, as;	Que herdou.
Lido,	a, os, as;	Que lê.
Moderado,	a, os, as;	Que tem moderação.
Occasionado,	a, os, as;	Que dá occasião.
Occupado,	a, os, as;	Que se occupa.
Ousado,	a, os, as;	Que tem ousadia.
Parecido,	a, os, as;	Que tem semelhança com outro.
Pausado,	a, os, as;	Que obra com pausa.
Precatado,	a, os, as;	Que tem precaução.
Presado,	a, os, as;	Que se presa.
Presumido,	a, os, as;	Que presume de si.
Recatado,	a, os, as;	Que tem recato.
Trabalhado,	a, os, as;	Que dá trabalho.
Sabido,	a, os, as;	Que sabe muito.
Sentido,	a, os, as;	Que sente muito qualquer injuria.
Soffrido,	a, os, as;	Que tem soffrimento.
Valido,	a, os, as;	Que tem valimento.
Vigiado,	a, os, as;	Que vigia.

Quando estes, e outros participios passivos se juntão com o verbo *Ter*, então este deixa de ser auxiliar, e passa á sua significação natural, e primitiva de verbo activo no sentido de *Possuir*: e então em vez do substantivo, em que se exercita a acção do participio activo, ir adiante deste, passa para traz d'elle. Porque he couza mui differente dizer: *Tenho escripto hum*
pa-

papel, Tenho feito hum carta, Terei concluido esta obra, do que Tenho hum papel escripto, Tenho hum carta feita, Terei esta obra concluida.

Nas primeiras expressões o verbo *Ter* he auxiliar, e os participios são activos; nas segundas o mesmo verbo he adjectivo activo, e os participios são passivos; que por isso concordão em genero e numero com os substantivos, que os precedem, e devem preceder para evitar o equivoco, que podia nascer da mesma Linguagem, que antigamente era susceptivel dos dous sentidos. O verbo *Ter* em seu preterito perfeito absoluto sempre he activo, e nunca auxiliar, como ja advertimos.

Do Participio Perfeito Passivo.

Este tambem he hum participio; porque participa do verbo a sua significação activa, não ja exercitada pelo sujeito da oração, como o participio activo, mas recebida nelle, e produzida por outro: e participa outro sim do nome adjectivo a propriedade de modificar qualquer nome substantivo, concordando com elle em genero e numero; que por isso sempre he declinavel, como: *Amado, Amada, Amados, Amadas; Entendido, Entendida, Entendidos, Entendidas; Applaudido, Applaudida, Applaudidos, Applaudidas.*

Estes participios tem tres usos em nossa Linguagem, ou se tomão como participios passivos, e neste caso sempre se conjugão, e andão junctos com os verbos substantivos *Ser*, ou *Estar*, como: *Sou amado, Estou perdido*: ou como adjectivos verbaes, appostos aos substantivos para os modificarem, como: *Hospede bem, ou mal agasalhado; Lugar povoado; Campos semeados, Terrenos pousios, &c.*: ou como nomes substantivados por meio dos artigos, v. gr. *Hum agasalhado gostoso, O povoado, Os semeados, Hum terreno, Os pousios, &c.*

No primeiro uso cumpre notar, que os participios passivos dos verbos intransitivos, chamados neutros, se accommodão melhor com o verbo *Estar*, do que com o verbo *Ser*; e os participios passivos dos verbos transitivos activos se dão melhor com este, do que com aquelle. Assim diremos: *Ser amado*, e *Estar quêdo*; *Ser morto* (por *matado*) e *Estar morto*; *Ser nascido*, e *Estar vivo*; *Ser lembrado*, e *Estar esquecido*, &c.

Os participios de significação neutra, ou puramente relativa, ajuntão-se muitas vezes elegantemente, ainda em significação activa, com o verbo *Ser* melhor, do que com o auxiliar *Haver*. Assim o usão nossos melhores Classicos, como Heitor Pinto: *E por não gastar o tempo em recitar varões insignes, que forão carecidos da vista.* (1) Amador Arraes: *Sobre que erão succedidos muitos insultos.* (2) Sá de Miranda: *São vindas minhas culpas, e querellas.* (3) Vieira: *Ainda não era vinda a hora do sol.* (4) O mesmo: *Porque não era ainda vindo o Esperado.* (5) Souza: *Era entrado o anno de duzentos e nove.* (6) Somos chegados *com a Historia aos annos do Senhor.* (7)

Nos quaes exemplos, e em infinitos outros, he para notar, como os verbos, parecendo de voz passiva, tem todos significação activa, e tanto valem, como se, para ella mudados, se dissesse no primeiro exemplo: *Que tinhão carecido*, ou *Que carecêrão*; no segundo *Que tinhão succedido*, ou *succedêrão*; no terceiro:

Tem

(1) Dial. da Verd. Philos. Cap. III.

(2) Dial. V. Cap. 12.

(3) Canção a Nossa Senhora.

(4) Serm. Tom. I. columna 277.

(5) Serm. Tom. VI. pag. 221 col. 1.

(6) Historia de S. Dom. Part. I. Liv. I. Cap. 3.

(7) Ibid. Part. I. Liv. IV. Cap. 1.

Tem vindo, ou vierão, e assim nos mais, que se seguem. Pelo contrario muitos participios de verbos puramente relativos se tomão por nossos AA. em sentido passivo, como: Os Levitas, como elle era, erão. alli respondidos: Barros Dial. II. pag. 269. Sem que fossem vistos, nem resistidos: J. Fr. II. 77 e 148. A crueldade o fazia mais obedecido: ibid. 93. Andavaõ batalhados com D. Alvaro: ibid. 165. Cidade tributada das Aldeas visinhas: ibid. IV. 5.

Ha muitos verbos, que tem dous participios passivos, hum inteiro e regular, e outro contrahido e irregular: os quaes pomos aqui, assim porque cumpre saberem-se, como para sobre elles cairem as observações, que se lhes seguirão.

I. Conjugação em ar.

Acceitar	Acceitado	Acceito.
Afeiçoar	Afeiçoado	Affecto.
Agradar	Agradado	Grato.
Annexar	Annexado	Annexo.
Apromptar	Apromptado	Prompto.
Arrebatár	Arrebatado	Rapto (1)
Captivar	Captivado	Captivo.
Cegar	Cegado	Cego.
Descalçar	Descalçado	Descalço.
Entregar	Entregado	Entregue.
Enxugar	Enxugado	Enxuto.
Excusar	Excusado	Excuso.
Exceptuar	Exceptuado	Excepto.
Expressar	Expressado	Expresso.
Expulsar	Expulsado	Expulso.

Far-

(1) He de Fr. Marcos de Lisboa, Camões, Souza, Sá e Menezes, Francisco Barreto, &c.

Fartar	Fartado	Farto.
Gastar	Gastado	Gasto.
Ignorar	Ignorado	Ignoto.
Infestar	Infestado	Infesto.
Isentar	Isentado	Isento.
Juntar	Juntado	Juncto.
Limpar	Limpado	Limpo.
Manifestar	Manifestado	Manifesto.
Matar	Matado	Morto.
Misturar	Misturado	Misto.
Molestar	Molestado	Molesto.
Occultar	Occultado	Occulto.
Pagar	Pagado	Pago.
Professar	Professado	Professo.
Quietar	Quietado	Quieto (1).
Salvar	Salvado	Salvo.
Seccar	Seccado	Secco.
Segurar	Segurado	Seguro.
Sepultar	Sepultado	Sepulto.
Soltar	Soltado	Solto.
Sujeitar	Sujeitado	Sujeito.
Suspeitar	Suspeitado	Suspeito.
Vagar	Vagado	Vago.

II. Conjugação em er.

Absolver	Absolvido	Absolto (2).
Absorver	Absorvido	Absorto.
Accender	Accendido	Acceso.

Agra-

(1) *Quietar*, ou *Aquietar* na significação de *Socegar* tem *Quieto*, e na de *Parar* tem *Quedo* do verbo antiquado *Quedar*.

(2) He de Fr. Marcos, Sá de Miranda, Luceno, Souza, e Vieira. Mas este também disse *Absoluto*.

Agradecer	Agradecido	Grato.
Attender	Attendido	Attento.
Convencer	Convencido	Convicto.
Converter	Convertido	Converso.
Corromper	Corrompido	Corrupto.
Defender	Defendido	Defeso (1).
Eleger	Elegido	Eleito.
Encher	Enchido	Cheio.
Envolver	Envolvido	Envolto.
Escrever	Escrevido	Escripto.
Conter	Contido	Conteudo.
Escurecer	Escurecida	Escuro.
Extender	Extendido	Extenso.
Incorrer	Incorrido	Incurso.
Interromper	Interrompido	Interrupto.
Manter	Mantido	Manteudo.
Morrer	Morrido	Morto.
Nascer	Nascido	Nado.
Perverter	Pervertido	Perverso.
Prender	Prendido	Preso.
Resolver	Resolvido	Resoluto.
Reter	Retido	Reteudo.
Romper	Rompido	Roto.
Suspender	Suspendido	Suspensio.
Torcer	Torcido	Torto.

III. *Conjugação em ir.*

Abrir

Abrido

Aberto.

Ab-

(1) Todos estes participios *Defeso*, *Diffuso*, *Diviso*, *Instructo*, *Oppresso* são de nossos melhores Classicos, Fernão Lopes, Barros, D. Fr. Marcos, Amador Arraes, Sá de Miranda, Camões, Bernardes, Ferreira, Heitor Pinto, &c.

Abstrahir	Abstrahido	Abstracto.
Affligir	Affligido	Afflicto.
Concluir	Concludo	Concluso.
Confundir	Confundido	Confuso.
Contrahir	Contrahido	Contracto.
Cobrir	Cobrido	Coberto.
Diffundir	Diffundido	Diffuso (1).
Dirigir	Dirigido	Directo.
Distinguir	Distinguido	Distincto.
Dividir	Dividido	Diviso (2).
Erigir	Erigido	Erecto
Exhaurir	Exhaurido	Exhausto.
Expellir	Expellido	Expulso.
Exprimir	Exprimido	Expresso.
Extinguir	Extinguido	Extincto.
Extrahir	Extrahido	Extracto.
Frigir	Frigido	Fricto.
Imprimir	Imprimido	Impresso.
Incluir	Includo	Incluso.
Infundir	Infundido	Infuso.
Inserir	Inserido	Inserto.
Instruir	Instruido	Instructo (3)
Opprimir	Opprimido	Oppresso (4).
Possuir	Possuido	Possesso.
Reprimir	Reprimido	Represso.
Submergir	Submergido	Submerso.
Supprimir	Supprimido	Suppresso.
Surgir	Surgido	Surto.
Tingir	Tingido	Tincto.

So-

(1) Veja-se a nota da pag. antecedente.

(2) Ibid.

(3) Ibid.

(4) Ibid.

Sobre o uso destas duas sortes de participios passivos não se pôde estabelecer huma regra fixa e universal. So sim se pôde dizer em geral, que os da primeira fôrma regular são ordinariamente os verdadeiros participios, ou activos e indeclinaveis, conjugados com o auxiliar *Ter*; ou passivos e declinaveis, conjugados com o verbo substantivo *Ser*.

Os da segunda fôrma, pela maior parte contrahidos dos primeiros, são mais huns adjectivos verbaes do que participios. Elles de ordinario indicão huma qualidade subsistente no sujeito, sem relação alguma ao seu exercicio, ou activo, ou passivo, bem como os mais adjectivos, que não são verbaes. Esta a razão, porque se attribuem aos sujeitos melhor com os verbos *Ser* ou *Estar*, do que com o verbo *Ter*, como: *Sou acceito, Sou grato, Estou prompto, Estou afflictô, &c.*

Isto não obstante, alguns destes adjectivos verbaes se usão em sentido activo junctos ao auxiliar *Ter*, como: *Tenho entregue, Tenho farto, Tenho escripto, Tenho gasto, Tenho juncto, Tenho morto, Tenho pago, Tenho acceito*: e outros em sentido passivo, como: *Ter aberto, Coberto, Expulso, Extincto, Eleito, Morto, Preso, Roto, Solto, &c.*

Muitos destes participios contractos não são conhecidos de nossos antigos Escriptores, como *Afflicto, Acceito, Erecto, Gasto, Isento, Impresso, Pago, &c.* e em lugar delles usavão dos regulares *Affligido, Acceitado, Erigido, Gastado, Isentado, Imprimido, Pagado, &c.* Seja como for, estes participios passivos conjugados com o verbo substantivo em todas suas Linguagens e de seus auxiliares, e concordados em genero e numero com os sujeitos pacientes das mesmas, fazem a voz passiva dos verbos activos, como: *Se vossos serviços são mal premiados,*

basta-vos saber que são bem conhecidos. Veja-se atraz: Cap. IV. Art. III. § II.

Do Modo Indicativo, e de seus Tempos.

Ja dissemos, que o caracter do modo indicativo, e de todas suas Linguagens por consequência, he poderem estar na oração sos; e quando se ajuntão com outras, serem ellas sempre as principaes que determinão e subordinão as mais, que se lhes ajuntão. As subordinadas são as Linguagens do subjunctivo e as do infinito: deste, quando o sujeito de ambos os verbos he o mesmo, como: *Quero fazer, Queremos fazer;* e daquelle, quando o sujeito he o mesmo, e quando he differente, como: *Duvido que eu possa fazer, Duvido que façás;* e então ligão-se ordinariamente pelo conjunctivo *Que*.

As Linguagens do indicativo tambem podem ser determinadas por outras, e ligadas pela mesma, ou outra conjuncção, como: *Dizem que Antonio chegou: Não sei se isto he verdade.* Porém esta subordinação he accidental, e so produzida pela conjuncção. Tirada esta, tornão a ficar na sua natureza de indicativas, e principaes, como: *Antonio chegou: Isto he verdade.* Não acontece o mesmo com as outras, que desligadas não fazem sentido.

Daqui se vê, que não he o conjunctivo *Que*, quem determina a Linguagem a ser ou subjunctiva, ou indicativa, como dizem muitos Grammaticos; mas sim a significação do verbo principal: e cumpre muito á Grammatica saber, quando elle deve levar o outro verbo ao indicativo, e quando ao subjunctivo.

A regra pois he: que o verbo da oração subordinada deve estar no indicativo, todas as vezes que o da principal afirmar com asseveração e certeza, como affirmão os verbos de *Julgar, Suspeitar, Dizer,*
Con-